

HUM-001

PRÁTICAS DE CULTIVOS AGRÍCOLAS NA COMUNIDADE VALE DO AMANHECER

Érica Yoshida de Freitas¹, Christine STOREY¹ e Carlos André Gavinho²

⁽¹⁾ Grupo de trabalho de Educação Ambiental ⁽²⁾ Bolsista CNPq/PIBIC

O presente trabalho visou a continuidade de um levantamento realizado com 200 famílias da comunidade Vale do Amanhecer (Silva, 1996) sobre quintais urbanos, o qual caracterizou as práticas de manuseio e utilização de hortaliças pelos moradores. O trabalho atual prevê, o desenvolvimento de atividades práticas de cultivos agrícolas e uma troca de experiência entre moradores. O objetivo geral é desenvolver atividades que contribuam para a manutenção das práticas de cultivos agrícolas nos quintais urbanos e melhoria das alternativas alimentares.

Várias são as denominações encontradas na literatura para conceituar quintal urbano. As denominações encontradas foram: quintal, quintal florestal, miscelânea, terreiro, sítio e "home-garden" (pomar caseiro). Segundo Lima (1994), entende-se por quintal como sendo uma expressão urbana usada na região Norte para descrever a porção de terreno situada atrás das casas, onde crescem árvores frutíferas e algumas vezes servem para pequenas criações animais como aves e suínos.

O método utilizado para se alcançar os objetivos do projeto foi o de Pesquisa-ação, proposto por Thiollent (1996), que além da participação na comunidade alvo, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico e político. Com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos. Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído.

Inicialmente foi realizada a fase exploratória, para reconhecimento e averiguação dos anseios e necessidades dos moradores. Através de endereços, fornecidos por Silva (1996), foram visitadas e escolhidas 16 famílias que manifestaram o interesse em participar das atividades do projeto.

Na comunidade Vale do Amanhecer os moradores cultivam as espécies de plantas frutíferas, hortaliças e medicinais. Em 68,8% das residências foram encontradas plantas medicinais, em 37,5% árvores frutíferas e em 31,3% hortaliças. Neste caso a soma das porcentagens ultrapassaram 100% porque em algumas casas foram encontradas mais de um grupo de espécies.

No que diz respeito as frutíferas há uma maior preferência quanto ao plantio de banana (*Musa x paradisiaca*) e mamão (*Carica papaya*), visto que essas espécies frutificam em menor espaço de tempo e necessitam de menos espaço. As demais espécies são plantadas de acordo com o interesse de cada morador, por isso há menor incidência de seus plantios (figura 1).

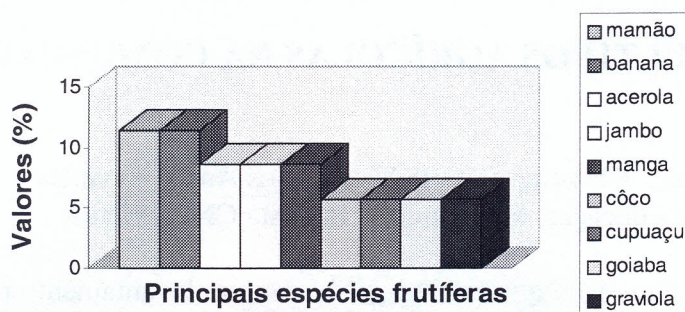


Figura 1 - Principais espécies frutíferas cultivadas pelos moradores.

As hortaliças basicamente servem como condimento e preparação da refeição cotidiana dos moradores, as mais encontradas foram cebolinha (*Liliaceae* sp.), pimenta de cheiro (*Solanaceae* sp.) e tomate (*Lycopersicon esculentum*) (figura 2).

O cultivo agrícola na comunidade é bastante simples e rudimentar. Caracterizando-se por hortas domiciliares, com plantios feitos em canteiros suspensos ou no próprio solo, havendo ainda uma família que planta em laje de concreto.

O adubo mais utilizado é o de gado e o de aves, adquiridos em sítios e granjas. De acordo com a experiência de uma moradora o adubo de galinha é o mais eficiente. De acordo com França & Moreira (1988), isto se dá devido ao alto nível de nitrogênio encontrado neste composto.

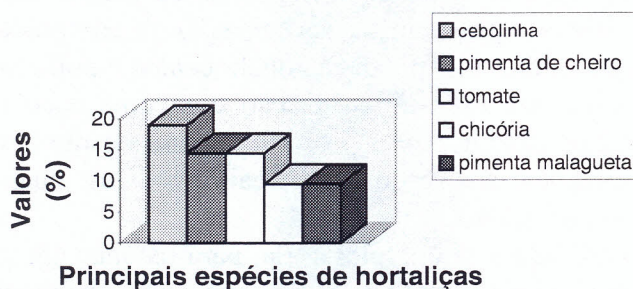


Figura 2 - Principais espécies de hortaliças cultivadas pelos moradores.

As ações desenvolvidas foram baseadas nos resultados da fase exploratória. Desta forma, foram realizadas atividades de enriquecimento do solo, combate às pragas de formigas, introdução de novas espécies de hortaliças e disseminação dos conceitos de agricultura orgânica.

Foi introduzido o adubo de equino na comunidade, obtido na Cavalaria da Polícia Militar do Amazonas, devido ao empobrecimento do solo em razão do forte verão que antecedeu o projeto. Cada residência recebeu um saco de 30kg de adubo para ser incorporado ao solo. Após este processo iniciou-se o plantio.

Durante as entrevistas verificou-se que certas espécies de hortaliças como couve (*Brassica oleracea* var. *acephala*), tomate e pimentão (*Capsicum annuum*) faziam parte do hábito alimentar dos moradores. Porém elas não existiam em todos os quintais e no caso do tomate, os moradores relataram problemas na produção, pois este frutificava apenas uma vez e morria. Isto ocorre devido ao fato de serem aproveitadas nos plantios caseiros, sementes de tomates oriundos de outras regiões. Desta forma foi introduzido na comunidade uma variedade de tomate (*Lycopersicon esculentum* var. *yoshimatsu*) adaptada às condições

climáticas regionais, cujas sementes foram fornecidas pela Coordenação de Pesquisas em Ciências Agrônômicas do INPA. Ainda foram introduzidas outras espécies como coentro (*Coriandrum sativum*), cebolinha e couve, sendo que esta última foi adquirida nos próprios quintais.

As formigas cortadeiras eram as maiores causadoras de danos nos plantios, em três quintais as formigas devoraram todas as hortaliças plantadas e inclusive as sementes. O combate foi feito utilizando-se receitas caseiras, armadilhas, iscas e resíduos da própria comunidade. Entretanto são medidas paliativas, visto que as formigas proliferam constantemente pelos quintais.

Foram introduzidos conceitos de agricultura orgânica segundo Hamerschmidt (1994), que visa a produção de alimentos de origem vegetal e animal sem a utilização de agrotóxicos e adubos sintéticos ou outros agentes contaminantes, através de um conjunto de sistemas de produção com enfoque holístico. Estes conceitos foram repassados através das visitas semanais na qual orientou-se sobre como cultivar hortaliças, frutíferas e medicinais usando métodos de combate às pragas ou doenças e adubação orgânica buscando uma interação com o meio ambiente e baseando-se no conceito de Hamerschmidt. Por outro lado, nem todos os moradores cumpriam as orientações oferecidas, esquecendo de fazer o que havia se recomendado.

No final do trabalho desenvolveu-se uma cartilha com orientações sobre cultivos e princípios básicos em agricultura orgânica visando o aproveitamento de resíduos vegetais, preparo de composteira, combate as pragas (formigas cortadeiras), produção de adubo orgânico e receitas de comidas alternativas e utilização de plantas medicinais no combate a pequenas enfermidades.

Com as atividades desenvolvidas, observou-se que muitos moradores passaram a adotar novos hábitos. Entretanto, o tempo de um ano é insuficiente para mudar realmente certos aspectos culturais que são repassados através das gerações. A principal contribuição constitui-se na aproximação do pesquisador e a comunidade e na troca entre o conhecimento científico e o popular.

França, Valdo; Moreira, Tereza. 1988. *Agricultor Ecológico- Técnicas alternativas de produção*. Editora Nobel. São Paulo - SP.

Hamerschmidt, I. et al. 1984. *Conceitos e Princípios básicos da Agricultura Orgânica/Biodinâmica*. Curitiba, Paraná. 9p.

Lima, Roberval M. B. de. 1994. Descrição, Composição e Manejo dos Cultivos Mistos de Quintal na Várzea da Costa do Caldeirão – Iranduba, AM. *Dissertação de Mestrado*. INPA/UA. Manaus, Amazonas. 293p.

Silva, M. P. S. C. da. 1996. *Preservação e Utilização de Hortaliças em Quintais Urbanos*. Monografia. Universidade do Amazonas. Manaus - Amazonas. 37 p.

Thiollent, M. 1996. *Metodologia da Pesquisa Ação*. Cortez, São Paulo. 110 p.